**Renato Squassoni Santos N USP: 8561992**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Para responder às questões de 1 a 5 leia o artigo “Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental”[[1]](#footnote-0).

Para responder as questões de 6 a 10 leia o artigo “O Método Oca de Educação ambiental: fundamentos, e estrutura incremental”[[2]](#footnote-1).

Para responder as questões de 11 a 14 leia o artigo “De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil“[[3]](#footnote-2).

Para responder as questões de 15 a 17 leia o artigo “Do diversionismo cotidiano às Políticas Públicas Nacionais e Internacionais voltadas a enfrentar as Mudanças Climáticas: a formação do educador ambiental popular”. [[4]](#footnote-3)

Para responder as questões 18 a 22 leia as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental”. [[5]](#footnote-4)

Marque com um X as afirmações corretas, considerando que pode haver mais de uma em cada questão. Você pode escolher 20 questões para responder e deixar de responder duas.

1. A concepção de educação ambiental, expressa no artigo “Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental”, compreende:

(x) a necessidade do diálogo, como disponibilidade de abertura ao outro, como exercício profundo de desvelamento.

( )a busca pela comunidade, “algo cálido e confortável”, como a vida em condomínios fechados.

(x)o conceito de identidade, processo sempre em construção, que exige autoconhecimento.

( x ) potência de ação, como ampliação e aprofundamento da consciência sobre os próprios talentos e potencialidades, bem como, da vontade e disposição para agir.

( x ) felicidadepode ser um estado transitório ou uma condição de vida.

1. O índice denominado “Felicidade Interna Bruta” (FIB):

( x) é uma alternativa na busca de indicadores dequalidade de vida.

( x) nasceu no Butão, país asiático.

( ) é uma alternativa ao índice denominado PIB.

( ) está estruturado a partir de oito dimensões: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, ambientalismo, uso do tempo, desenvolvimento humano, consciência cidadã.

(X ) seus indicadores contém nove dimensões: bem-estar psicológico, uso do tempo, saúde, educação, diversidade e resiliência cultural, boa governança, vitalidade comunitária,  diversidade e resiliência ecológica, padrão de vida para o desenvolvimento holístico.

1. Diz respeito ao conceito de potência de ação:

( ) foi trazido pelo filósofo holandês Erasmo de Rotterdam.

( x ) está associado ao filósofo holandês do século XVII Bento de Espinosa.

( ) tem relação com bons e maus encontros.

( ) “é a capacidade de ser afetado pelo outro, num processo e possibilidades infinitas de criação e de entrelaçamento de bons e maus encontros”.

( ) exige tomada de consciência da causa primeira da causa de nossos afetos ou sentimentos.

1. Na concepção dos autores deste artigo, comunidade:

( ) é entendida como sinônimo de localidade geográfica.

( x ) é um conceito que nasceu na Sociologia.

( x ) é o lugar das relações naturais, não racionais, baseadas em sentimento, como a amizade ou a vizinhança.

( x )é o oposto da ideia de condomínio fechado, que ao invés de fomentar a comunidade, estimula uma maior individualidade.

( x ) comunidades aprendentes são espaços que têm uma nova concepção de viver pela partilha, pela cooperação e pela solidariedade.

1. Da construção da identidade:

( ) é um processo que não tem fim ou destino, é sempre um projeto incompleto.

( x ) para Ortiz “não existe uma identidade legítima, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos”.

( ) não é papel da (o) educadora/educador ambiental contribuir para a construção de uma identidade planetária, pois isso pode anular os componentes locais de nossa cultura.

( )segundo Martin Buber o “eu” se realiza sem o “tu”.

( )não sofre influência da cultura.

1. Do “Método Oca” pode-se dizer:

( ) é fórmula fixa, uma ordem linear que deve ser respeitada no desenvolvimento de processos educadores ambientalistas

( x ) parte de princípios, valores, conceitos e diretrizes da educação ambiental.

( x ) é incremental, razão pela qual não existe espaço para soluções individuais.

( x ) há inter-relação entre seus doze componentes.

( x ) almeja-se com ele contribuir para o adensamento de análises complexas da conjuntura, a enunciação de utopias para o bem viver, visando a sustentabilidade socioambiental.

1. O trabalho com temáticas problematizadoras:

( ) deve partir da realidade local.

( ) exige diálogo.

( x) propicia a emergência de temas geradores.

( ) valoriza a negação do conflito.

( x ) oferece elementos para o desenvolvimento de intervenção socioambiental.

1. A realização de um círculo de cultura pressupõe:

( x ) valorização da diversidade de saberes.

( x) diálogo e horizontalidade.

( ) que “todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor ou um alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem”.

( x ) que ninguém ensina ninguém e que as pessoas aprendem umas com as outras.

( ) colocar em prática uma das ideias de Paulo Freire.

1. As atividades de mapeamento e diagnóstico:

( ) são da área da Geografia e tem pouco a contribuir nos processos educadores ambientalistas.

( x ) possibilitam um conhecimento maior sobre o território, buscando sinergias com a ação proposta.

( ) são etapas iniciais de qualquer processo educador que visa transformar determinada situação, identificando suas causas sociais e naturais.

( ) devem ser incrementais e participativas.

( X ) não são neutras, mas fruto de uma escolha politicamente orientada.

1. Da compreensão de política pública:

( ) é somente da alçada de governo, na perspectiva de política pública multicêntrica.

( x )diz respeito à política do cotidiano, à participação coletiva, aos componentes culturais e da subjetividade.

( ) é algo pontual, com fim em si próprio.

( ) deve ser permanente, continuada e envolver a totalidade da base territorial a qual se destina.

( x ) incorpora decisões e ações de governo e de outros atores sociais.

1. Os diversos fazeres educacionais voltados à questão ambiental, podem ser classificados, segundo Sorrentino em:

( x ) quatro grandes correntes: conservacionista, educação ao ar livre, gestão ambiental e economia ecológica

( ) quatro grandes correntes: conservacionista, preservacionista, educação ao ar livre, economia ecológica.

( x)a corrente denominada “conservacionista” está muito presente nos países desenvolvidos.

( x )a corrente denominada “educação ao ar livre”advém das práticas de naturalistas, escoteiros e participantes de grupos de espeleologia, caminhadas, montanhismo, acampamentos e outras modalidades de esportes e lazer junto à natureza.

( x ) na quarta corrente denominada de economia ecológica estão presentes duas vertentes: desenvolvimento sustentável e sociedades sustentáveis.

1. Como temas e objetivos “biológicos” podem ser identificados:

( x ) ecossistemas, conservação da biodiversidade e do clima, proteção, conservação e preservação das espécies.

( x ) detectar as causas da degradação da natureza.

( ) promoção do autoconhecimento, resgate de valores, sentimentos e tradições.

( ) estimular a participação popular, a formação e o aprimoramento das organizações.

( x ) estabelecer as bases corretas para conservação e utilização dos recursos naturais.

1. A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, realizada no ano de 1997, em Thessaloniki, na Grécia:

( ) reforçou a necessidade de formação de professores.

( x ) indicou a necessidade da articulação de iniciativas e a multiplicação das interfaces entre as políticas educativas e ambientais.

( x) dela emergiu o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

( ) nela foi elaborada a Carta da Terra.

( ) reafirmou a necessidade de encontros e trocas entre educadores(as) ambientais, para compartilhar experiências e aprofundar os diálogos.

1. Segundo Sorrentino, a partir da avaliação do processo de amadurecimento de diversos projetos de Educação Ambiental (EA), independentemente dos conteúdos que trabalham, eles tendem a:

( x ) instigar o indivíduo a analisar e participar na resolução dos problemas ambientais da coletividade.

( x ) estimular uma visão global (abrangente/holística) da s questões ambientais.

( x ) promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

( x ) possibilitar um conhecimento interativo através do intercâmbio/debate de pontos de vista.

( x ) propiciar um autoconhecimento que contribua para o desenvolvimento de valores (espirituais e materiais), atitudes, comportamentos e habilidades.

1. Algumas características básicas desejadas para cada país ou comunidade ter condições de suportar a ampliação da demanda cidadã por cooperar na superação dos problemas socioambientais, são:

( x ) mapeamento e diagnóstico participativo do estado da educação ambiental através da criação e/ou fortalecimento de Coletivos Educadores capazes de acolher e potencializar a demanda cidadã.

( x ) orientar as ações para uma EA comprometida com a democracia e a vida, refutando qualquer tipo de totalitarismo e voltando-se à totalidade dos habitantes da sua base territorial de atuação, procurando envolvê-los de forma permanente e continuada.

( x ) promover processos educacionais sincrônicos nas bases territoriais onde atuam.

(X ) ter a EA e recursos para ela previstos em Lei e nos orçamentos plurianuais.

( x ) disponibilizar ao grande público informações sobre EA, estimulando a comunicação com finalidades educacionais.

1. Algumas convicções que Sorrentino aponta no texto são:

( x ) toda educação, ou é ambiental ou não é educação.

( x ) toda ação ambientalista, ou é educadora ou não é ambientalista.

( )toda educação ambiental, ou é popular ou não é transformadora.

( x ) transformar o diversionismo cotidiano, que ilude os nossos sentidos mas não toca fundo os nossos corações, não potencializando as nossas ações para superar os problemas socioambientais locais e globais.

( x ) construir políticas públicas nacionais e internacionais capazes de envolver a todos e a cada um dos humanos nesta missão pela vida.

1. Quais são alguns dos componentes que podem contribuir para a existência de um Sistema que promova uma EA permanente, continuada, integrada e junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial deste país?

( x ) coletivos educadores.

( x ) redes de educação ambiental.

( )órgão gestor e comitê assessor da política nacional de EA .

( x ) fundos de apoio a projetos socioambientais.

( x ) comissões de meio ambiente e qualidade de vida.

1. A EA é prevista nos seguintes instrumentos legais, fundamentando a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EA:

( x ) Constituição Federal de 1988, no seu artigo 225.

( ) Lei 6938 de 1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA).

( ) Lei 9394 de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

( x ) Lei 9795/1999 que institui a Política Nacional de EA (PNEA), regulamentada pelo Decreto 4281/2002.

( ) As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

19. As DCN para a EA estabelecem os seguintes objetivos:

( x ) sistematizar os preceitos definidos na Lei da PNEA, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

( x ) estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

( x ) orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

( x ) orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados;

( ) disciplinas a comunicação na área ambiental.

1. A Educação Ambiental, compreendida como construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, cuidados com a comunidade de vida, justiça e como promotora de equidade socioambiental e proteção do meio ambiente natural e construído:

( ) é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.

( ) deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

( x ) é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.

( ) deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. Nos cursos, programas e projetos de graduação, pósgraduação e de extensão, e nas áreas e atividades voltadas para o aspecto metodológico da Educação Ambiental, é facultada a criação de componente curricular específico.

( ) A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País.

1. São princípios da Educação Ambiental:

( x ) totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;

(X ) interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

(X ) vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;

( x) articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;

(X ) respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e plurietnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

1. A Educação Ambiental nas instituições de ensino, deve contemplar:

( x ) abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social;

( ) abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas;

(X ) aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;

(X ) incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;

( ) estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

Gabarito:

questões propostas EA

Questões isabela.

1. Uma pergunta de difícil resposta, se a utopia seria um devaneio da interpretação da realidade, que apenas fizesse as pessoas procurarem coisas sem sentido que não se materializaram no plano real. Nao, a utopia não seria viagem, não pode ser viagem pois em quase todas as utopias um bem maior para todos sempre está colocado em pauta. Assim fica difícil julgar de forma negativa uma intenção tão nobre.

O problema das utopias residem em dois fatores principais, que sao os fatores que levam as pessoas a desacreditarem desde as primeiras chamas qualquer “calor” utópico.

Tais fatores seriam a subversão dos meios para se alcançar a utopia, e a questão fundamental de que uma utopia não seria suficiente para todos.

Uma utopia por mais justa que pareça não pode simplesmente obrigar indivíduos a agir de formas específicas, fazendo aqui uma distinção clara entre uma ordem autoritária para uma ação em comum que necessite ser tomada por todos para resolver um problema “geral”.

Basicamente temos muitos exemplos na história onde este erro foi cometido e consequências irreversíveis tomaram proporções enormes. A utopia nazista da raça pura foi responsável por inúmeras mortes de inocentes relacionados aos meios utilizados para alcançar tais objetivos. Na esfera comunista a mesma coisa aconteceu, e por mais digno que seja tal ideal utópico também foi responsável pelo uso de força desmedida e autoridade contra indivíduos muitas vezes inocentes. Assim como diversas experiências governamentais autoritárias contra indivíduos e grupos visando ideais utópicos, outras vezes nem tanto, mas que de novo quando não havia alternativa pacífica usaram da força e violência para obrigar certas ações e atitudes, onde agora podemos afirmar que topamos com uma viagem da utopia, a ideia de que podemos implantá-la sob qualquer custo.

Uma utopia não seria suficiente a todos pois como seres humanos distintos e influenciados por culturas e ambientes distintos, soa impossível a ideia de vivermos em enormes grupos sob uma mesma linha de pensamento, assim gostaria de colocar dessa forma, como soa arrogante pensar que o que achamos certo seria realmente certo para todos a ponto de ser possível viver sob uma utopia sem embates entre posições distintas. Identifico aqui outra viagem da utopia, ser uniforme para todos os seres humanos. Para que uma utopia floresça em uma escala de tamanha magnitude, somente seria possível caso esta utopia seja abrangente e permissiva o suficiente para que diferentes arranjos sociais possam coexistir sob uma mesma base mínima de respeito mútuo, cuidado com o ambiente e maximização da qualidade de vida humana e ambiental.

De forma que a utopia, seja ela qual for, para não virar “viagem” deve estar próxima do ser humano como um todo, de forma a compreender seus diferentes detalhes e processos de formação. Para que de forma alguma, ideias e aspirações de futuro prevaleçam sobre a dignidade entre os humanos no presente.

2) Podemos desejar como seres humanos uma que seja respeitável com seus membros e com suas sociedades vizinhas, que ofereçam sempre solidariedade quando solicitadas de alguma forma, que seus cidadãos tenham empatia pelas diferentes formas de vida que levaram e que outros cidadãos de outras sociedades levam. Pensando assim que o respeito, a empatia e a solidariedade sao de fato importantíssimas para evitar conflitos das mais diversas formas, conflitos esses que vão se acumulando no tecido social de forma a gerar na população uma insatisfação generalizada pelos acontecimentos injustos e disputas entre humanos.

Quando na verdade a sociedade deve caminhar no caminho contrário, quanto mais as pessoas se oferecem coisas boas mais o tecido social se enche de alegria, alegria essa pois onde não existe preocupação se o outro está contra você ou está te traindo e se tem uma garantia mínima que aquele ser humano será solicito e o ajudará. E assim se a malha social conseguir essa confiança e apoio nela mesma, fica difícil algo negativo penetrar e criar frutos duradouros como vemos nas nossas sociedades modernas.

Como seres humanos precisamos mais do que nunca de autocontrole para não deixar nossas falhas intrínsecas e naturais, nossa falha de interpretação, e ímpeto violento arruinar nossa parte boa e oposta, a capacidade de cooperação, a capacidade de ajudar o próximo, e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Como seres humanos precisamos ser mais leves com nosso semelhante, mas nunca a ponto de torná-lo um problema. Devemos ser tolerantes com as adversidades da vida para não criar uma onda de ataques gratuitos aos outros e para não criar pseudo-culpados para nossos problemas fora de nosso controle.

A vida em sociedade depende das interações entre seus indivíduos formadores da sociedade em si, assim indivíduos plenos serão capazes de gerar uma sociedade plena.

3) A EA se relaciona com as políticas públicas, no caso do Brasil, de forma direta, menos do que deveria mas de forma direta. Pois a EA seria o processo principal de formação social e humana do indivíduo, pois o estado se diz ativo e participante da educação geral no país de acordo com a constituição.

Mas observa-se que o estado foca principalmente na capacitação quando se trata de educação,ou seja o estado se preocupa principalmente em capacitar seus cidadãos para as diferentes atividades sociais realizadas.

Já a EA fica mais a cargo das famílias, amigos e instituicoes religiosas, que estão diretamente preocupadas com a formação das pessoas e não só com sua capacitação e ganho de conhecimento.

De forma que no Brasil atual a EA não ocupa o centro da questão quando falamos de políticas públicas educacionais.

Por uma questão de imperícia com os benefícios trazidos pela EA, o governo negligencia essa ala da educação pois os frutos da EA não sao colhidos rapidamente e se desenvolvem silenciosamente antes de se mostrarem. isso porque indivíduos com uma formação ampla e plena como prega a EA dificilmente se envolverao em atitudes problemáticas e danosas para o tecido social como um todos, como suicídio, brigas familiares, atitudes violentas etc.

De forma que para que o governo entenda a necessidade da EA seria necessário que o mesmo possuísse conhecimento de causa para enxergar nitidamente o sucesso de políticas públicas nesse sentido, aqui gosto de traçar um paralelo com a saúde pública, agora o governo entende que investir em saneamento compensa mais que investir em hospitais e processos de cura, quando será que verão que investir em EA apresenta um retorno muito maior do que investir em presídios, reabilitação, e aparatos repressivos.

4) Numa sociedade onde a economia se baseia no monetário e não nos recursos está fadada ao fracasso, pois literalmente coloca o carro na frente dos bois, como pode uma sociedade mensurar seus recursos, e em seguida numa alucinação sem precedentes “queimar” recursos para observar os “números” subindo. Uma idea louca de produzir mais números em letreiros digitais exaurindo todos os recursos reais e seus processos ecológicos complexos. Assim ao meu ver a EA nesse contexto atual se faz imprescindível para que seja possível educar as pessoas novamente para o fato de que, não é errado criar ferramentas e tecnologias para melhorar a qualidade de vida, ou que gerem puro e simples prazer, ou que tenham outras consequências positivas para as pessoas, mas que também é necessário ter noção de onde tudo isto vem e como toda esta melhoria foi possível e a que custo, para que não exista desrespeito com o meio proporcionador dessas “regalias” por assim dizer. E para que nossa sobrevivência e qualidade de vida sejam dignas e em dia com o ambiente, pois não podemos atropelar o meio que nos formou por causa das coisas e ideias que formamos.

E nesse caso a atuação holística da EA na formação individual digna do ser humano poderia atuar como uma força contrária ao monetarismo.

Questões gabriela.

1. No âmbito nacional e de políticas públicas, defendo que para uma valorização maior da EA no país seja necessário políticas públicas de incentivo financeiro para formação de grupos organizados e divulgadores de conhecimento. De forma a levar os conhecimento acerca da EA para uma maior difusão. E em seguida implementar mecanismos sociais que permitam aos agentes do meio influenciar as decisões e colocar em prática os ensinamentos e idéias advindas da EA para o país.

2)

Usarei como exemplo um bairro bem periférico da cidade para o exercício. Com cerca de 200 famílias.

Para um projeto de 2 meses o grupo utilizaria uma abordagem de ocupação espacial e de criação de redes colaborativas

Como o bairro é longe do centro da cidade o transporte e os recursos ficam com uma maior dificuldade devida a distância.

Mas no âmbito da ocupação espacial o grupo proporia a realização de hortas comunitárias, ocupação de áreas abandonadas para a promoção positiva do local entre outras, todas essas medidas antes decididas com a comunidade, sendo passível de mudança de acordo com as aspirações locais dos moradores.

No âmbito da rede colaborativa o grupo proporia uma rede integrada e colaborativa de caronas e entregas, onde os moradores tivessem uma forma de informar horários e os veículos disponíveis para caronas, número de vagas, locais por onde irão, para que além de oferecer translado para pessoas possam também se oferecer para pegar objetos ou buscar pessoas etc etc etc, de forma orientada para o bairro e seus moradores de forma a se ajudarem nesta questão devido a distância do bairro onde residem.

3)

Minha utopia me fez enxergar melhor e mais nitidamente a liberdade do próximo e assim respeitá-la visando com que todos os seres humanos do mundo respeitem uns aos outros perante suas diferenças que resultam exatamente da liberdade para serem diferentes.

Dessa forma a disciplina me ofereceu um panorama muito diferente do que eu pensava que era Educação Ambiental.

Pensava na educação ambiental como algo específico da relação educacional que tinha como objeto de estudo o ambiente. Mas agora vejo a EA em sua totalidade, como uma ciência educadora de amplitude total sobre o individuo, que busca sua formação completa e plena para a vida em sociedade e para a criação de seres sociais para a vida em harmonia.

Isso é muito além de ganhar pura e simplesmente conhecimento, é uma área muito digna de estudos pois olha para o ser humano como ele realmente precisa ser olhado.

4)

Educação ambiental é basicamente a educação formadora do indivíduo, onde o “ambiental “ se faz como adjetivo para holístico, além da educação ambiental englobar o ambiente como um todo ainda olha para o indivíduos e seu interior, suas angústias e na forma como se relacionam em grupo e suas angústias como sociedades.

De forma a compreender e caracterizar esses processos processos para que assim sejam orientadas medidas evitando o desgaste no tecido social e a rixa entre os indivíduos e sociedades.

A educação ambiental se tornou parte importantíssima da história quando percebíamos a sociedade e indivíduos doentes mas não encontrávamos respostas para tais aflições gerais.

Nesse contexto entrou a EA de forma a responder estas questões, pois elas não estão apenas nas influências externas mas nas próprias percepções e concepções dos humanos. E apenas a EA teria neste contexto o poder e a abrangência de conteúdo para encontrar informação necessária para criar medidas de apoio neste sentido de melhorar as aflições das pessoas. Assim a EA se apresentou como uma alternativa necessária para o desenvolvimento humano neste século.

Assim a EA pode apresentar frutos maravilhosos quando desperta nas pessoas a consciência de seus ensinamentos, e pessoas conscientes de sua formação ambiental e social são muito mais propensas a não se engajar em atitudes nocivas para os seus semelhantes, isto porque a EA te ensina que, mesmo realizando atividades que nascem no ego, temos um dever com o meio e as pessoas que nos cercam de forma a respeitá-los para que o florescimento individual e social ocorram concomitantemente e sem demonstrações nocivas e assim tragam em todas as suas formas idéias e aspirações positivas para a sociedade como um todo.

1. SORRENTINO, Marcos et al..Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental. In: SORRENTINO, Marcos (org.). *Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos, Fundamentos e Vivências.* 1ª ed. Curitiba: Appris, v. 1, 2013. [↑](#footnote-ref-0)
2. OCA. O "método Oca" de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental.*Ambiente & Educação*. Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Volume 21, número 1, 2016. Dossiê Temático Fundamentos da Educação Ambiental. [↑](#footnote-ref-1)
3. SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: CASCINO, Fábio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio de (orgs*). Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências.*São Paulo (SP)Secretaria de Estado de Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998. [↑](#footnote-ref-2)
4. SORRENTINO, Marcos. Do diversionismo cotidiano às Políticas Públicas Nacionais e Internacionais voltadas a enfrentar as Mudanças Climáticas: a formação do educador ambiental popular. In: *AmbientalMenteSustentable.Revista Científica Galega-Lusófona de Educação Ambiental*. Revista Semestral, Ano I, nº 1-2. junho a dezembro, 2006. [↑](#footnote-ref-3)
5. Brasil, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013. [↑](#footnote-ref-4)